

Teoria da responsabilidade

Numerosos aspectos tornam muito complexa a questão social. São dois os objectivos máximos: a supressão do direito da propriedade, que implica a destruição do regime capitalista, e a satisfação incondicional de todas as necessidades do indivíduo; a extinção da autoridade, que importa a destruição da hegemonia social da burguesia, que apenas constitui uma classe, e o livre exercício das faculdades e tendências dos indivíduos, que formam todas as classes que asseguram a existência das sociedades.

O conhecimento regular e nítido destas questões exige do militante revolucionário a maior cultura mental e a mais vasta noção das responsabilidades. O indivíduo entregue unicamente aos seus instintos e paixões não consegue formar a indispensável faculdade para bem se colocar na luta social e revolucionária.

Se o indivíduo consciente e estudioso—quanto mais não seja—não se preocupar da sua educação para se elevar às maiores responsabilidades na luta revolucionária, nunca poderá adquirir a consciência e a lucidez tão necessárias a quem mostre verdadeiros escrúpulos na escolha do lugar que a sua tendência e grau de cultura lhe marcar naquela obra em que se proponha colaborar com a fé dos seus ideais.

Se o indivíduo achar mais cómodo e menos dispendioso de energias e qualidades que apenas o seu instinto e os critérios de ocasião lhe indiquem o lugar que pretende ocupar e nem sempre é o mais adequado à sua capacidade moral e intelectual, dá-se a consequência irremediável de se intrometer na função que naturalmente esteja incumbida a outros de carácter e tendências diferentes, mas próprias. Esta circunstância pode criar situações conflituosas ou divergentes que muito podem prejudicar uma obra que todos anseiam por levar a bom termo.

A educação revolucionária do indivíduo que sente generosas aspirações de liberdade e de justiça é uma condição imperiosa para o triunfo dos ideais que ele suponha defender. Não tenha, embora, o revolucionário a cultura que em todos seria desejável; possua, então, o bom senso indispensável para melhor compreender qual o papel que tem a desempenhar, e da sua missão desempenhar-se sem que vá ferir a personalidade de aquele que com ele, tacitamente colabora.

Preguntarão agora os leitores a que propósito venha este nosso enunciado aparentemente filosófico. Responderíamos nós que a calma em que vive a nossa consciência nos inspirou um tema que bem poderia ser meditado por quantos sigam impulsivamente critérios pessoais e não se demoram um instante a raciocinar qual a responsabilidade que lhes deve caber numa obra que não deverá ser apenas sua, mas de todos que sonham realizá-la.

Notas & Comentários

Resolução prejudicial

A administração dos correios e telégrafos fundou uma nova estação postal, que servirá a zona Norte de Lisboa. Concordamos que seja um excelente melhoramento. Não vemos, porém, o menor sentido prático e utilitário na resolução que obriga ao depósito dos jornais destinados à zona norte na estação das Picotas, a pesar de se alegar que isso evitará o atraso na entrega aos destinatários. Para se evitar esse atraso, não se trata de determinar serviços no jornal, o que vem a dar prejuízo. Não concordamos, pois, que, para se atender às conveniências do serviço dos correios, por cujas deficiências não podemos ser responsáveis, se prejudique o interesse do público, do qual, unicamente, fazemos parte.

NATAL

A Comissão de Protecção à Infância do Grupo Excursionista 8 de Setembro de 1926, com sede na Trav. José Vaz de Carvalho, 14 (no Campo de Santana), veste e calça no próximo dia 26, crianças pobres de ambos os sexos, em número de 70. Nesse dia realiza a referida Comissão uma sessão solene onde serão presentes as referidas crianças e para a qual vão ser convidados o elemento oficial, imprensa, representantes de sociedades congêneres e organismos de beneficência.

O programa das festas desse dia consta de: alvorada, "lunch", distribuição de brinquedos às crianças, inauguração duma biblioteca, sessão solene, recitação, iluminação e baile.

NA CIDADE "INVICTA"... Outrora, os comerciantes ordeiros exigiam a repressão das suas vítimas

e agora, que nas bocas glotonas lhes estalam as castanhas repressivas, adulam o proletariado e fomentam a desordem que nunca esteve nas suas intenções...

PORTO, 19.—Para a irritação do descontentamento que se está a lavar entre as forças económicas do mercantilismo voraz, acaba de aderir mais uma classe: a dos negociantes de vinho por junto. Está danada, está rabiosa. Causa arrepios ouvi-la queixar-se, nervosa, punhos crispados, no concerto geral das increpações contra as medidas iniciadas em desabono dos interesses sacratíssimos da irmandade comercial... Agradada nos seus direitos de contribuinte esbargado, não pode admitir que se tivesse criado uma situação militar de moralidade e de realizações para se aumentar ainda mais aos impostos já de si bastante onerosos. E a Câmara Municipal do Porto, vortilhando nessa insanidade de agravar os tributos, vem atropelar a directriz demarcada no acto revolucionário de 28 de Maio. Mais: vem dar razão às Câmaras anteriores que, no seu governo ou desgoverno administrativo, outra coisa não sabiam fazer do que sacar da pá das pesadas exações e arrepanhar todo o dinheiro dos bolsos dos contribuintes. Ora o 28 de Maio, por muito revolucionário que possa ser—conclama os negociantes de vinhos do Porto—não tem efeitos retroactivos e, portanto, os semiotópicos edis do burgo não podem, nem devem, seguir as pisadas dos seus antecessores...

Para a classe dos negociantes de vinhos por junto, há só um caminho a arrear: a resistência, isto é: não pagar nem um vintém, porque chegou o momento do bom combate! Sendo a hora de vida ou de morte, ninguém deve arredar pé. Quem tiver medo que compre um cão—esta foi a resposta desfachateada, com um tiro de arcabuz, aos covardes que tergiversaram no tocante à iniciação da resistência que tem de ser posta em prática.

E como entre os comerciantes, como entre os portugueses, alguns traidores houve algumas vezes, o grosso da coluna da classe em referência resolveu desprezar esses "desnaturados". Falta saber se o "grosso" também, na hora própria, emagrece na desercção imposta pelas circunstâncias psicológicas... da grei...

A dobléz de carácter dos comerciantes agitados... da ordem

No entanto, para começar, talvez vá tirar um manifesto para elucidar o público de que, se a Câmara tem, de facto, muitos e pesados encargos a satisfazer, que principie as economias lá por casa, que tem muito onde as realizar...

Esta "foi, na verdade, uma busca bem jogada. Mas como não basta, a classe irreverente ainda está na disposição de recorrer para os tribunais contra os impostos, visto que há uns juristas que afirmam haver bases jurídicas para o fazer...

Deduz-se, portanto, que temos contra a situação política decorrente quasi todas as classes pertencentes às quadras do olho vivo: todos os vinhateiros, lavradores ou negociantes, por causa do entroposto de Gaia, dos impostos ou das fiscalizações das zurrupias; os azeiteiros, os presunheiros, os assambarcadores, emfim: todas as especialidades de merceeiros por junto ou a retalho, que não levam a bem a "perseguição odiosa", como eles dizem, de que estão sendo vítimas... Queriam tripudiar mais largamente ainda...

E como alguém, estranhando o facto, presuntasse a razão desta reviravolta das classes negociadoras que tanto aplaudiram, nos seus primórdios, a ditadura militar, tão ansiosamente desejada por elas—obteve esta resposta de um considerabilíssimo comerciante da rua de São João:

—Sim, nós eramos partidários duma forte ditadura militar que metesse na ordem as classes trabalhadoras, demasiadamente exigentes nas suas aspirações. Mas nós estamos a ver que ela só se está a exercer contra nós, que somos ordeiros e fomentadores da riqueza do país...

Ah! Sim! Lá que a ditadura fosse exclusivamente contra o proletariado que quer mais um pouco de respeito pelo seu direito à vida, isso estava bem, batia certo. Mas que essa mesma ditadura, mesmamente a flegir que seja, se volte contra as roubalheiras do alto e baixo comércio, contra as criminosas falsificações dos malandrinhas de balcão, fomentando assim as riquezas... orgânicas de um país envenenado—isso é que é o diabo!

Pois nós temos muita pena, mas é por a repressão não ser mais a sério...

Os escandalosos negócios dos comerciantes revelados por eles próprios

Os leitores devem estar lembrados dumas referências que aqui atrás fizemos a propósito do afundamento, no rio Douro, duma barcaça com 200 sacos de arroz... mas cujo arroz já tinha sido empalmado para o respectivo destinatário... Fizíamos o facto deste burlesco sinistro, sem previamente combinado para que o Seguro fosse burlado, isto é: tivesse de pagar um prejuízo de 200 sacos de arroz submergidos no rio... os armazéns de quem os mandou roubar...

Pois, esta nossa crónica a respeito de tão honrados negociantes da nossa praça... da rua de São João, publicada em 20 de Novembro findo com o título—*Os filhos da noite capa de todas as desculpas e de todos os roubos*—teve o condão de fazer publicar uma *Carta Aberta* pelos srs. Carlos Pinto Borges e José da Costa Florim. Para nós desmentir? Não. Para corroborar o que dissemos, acrescentando mais alguma coisa. Ora como a *Carta Aberta* se nos refere, achamos por bem transcrever estas preciosas passagens:

«O jornal *A Batalha* publica em 20 de Novembro na sua última página, com o título acima, um artigo com o qual concordamos mas que carece de ser rectificado. É isso o que os signatários pretendem fazer

com esta carta-aberta, e para o conseguirmos não usaremos de subterfúgios! São precisos nomes? Pois eles virão a lume!

Desde já falemos da firma Alberto Ferreira Botelho & C.ª, Limitada que tem, infelizmente, a direção da sra. Alberto Ferreira Botelho e Lacerdo Cardoso, ambos moradores em cima do Muro dos Bacalhoeiros e a quem muito diz respeito os casos de que vamos falar.

No citado artigo de *A Batalha* a que nos vimos de referir, conta-se o caso de ter sido afundada uma barcaça com 200 sacos de arroz, vindos de Hamburgo no vapor *Peluto*, seguros na casa Burmester, arroz que foi entregue, por ter sido descarregado no dia 5 às 16,30 horas, ao seu destinatário o sr. João Ferreira de Macedo, negociante na rua de São João, desta cidade.

Pois no dia 6 apresentaram os sócios daquela firma no Tribunal do Comércio um protesto em que declaravam que a barcaça se tinha afundado com toda a sua mercadoria!!!

Não conta, porém, o jornal *A Batalha* outros factos de que nós temos conhecimento e que vamos agora tornar públicos. Não seriam as pessoas em questão que conseguiram retirar de bordo dos vapores fundeados no Douro várias mercadorias, que recebiam, tirando a folha de "vistor", conduzindo-as de noite para o seu peão, ordenando aos seus empregados que esvasiassem as caixas, conduzindo-as na dita seguinte para a Alfândega, como se ainda estivessem intactas?

«Não seria igualmente certo que 1 barrica de estanho vinda no vapor da casa Woll-Est recebia num barco destes preclaros cidadãos, essa mercadoria foi entregue aos seus consignatários com uma evidente falta que orça por 6.000\$00, constatando-se que foi falsificada a assinatura do marcador de bordo?»

Também não será certo, ainda, que as mesmas pessoas em questão, mandaram vir 48 encerrados, para uso da mesma firma, que, tendo sido transportados nos vapores «Nerios» e «Lisboa» não conseguiram, com êxito relativo, pôr em execução o mesmo processo adoptado para o arroz, motivo por que se encontra apreendida, uma grande parte deles, no posto da estiva? Neste caso os ilustres e aludidos indivi-

OS EMIGRANTES

Um tratamento desumano a bordo do paquete "Massília"

Os emigrantes são como povos em exílio, em toda a parte sofrendo a desolação e a agura da sua existência. Acosados dos seus lares pela miséria, os pobres trabalhadores, que o capitalismo criminosamente sacrifica ao seu egoísmo de casta, correm mundo, em busca de melhor passado—e só encontram privações e maus tratos.

Várias companhias estrangeiras de navegação exploram brutalmente os emigrantes de Portugal se afastam com a esperança inconsciente, e quasi sempre iludida, de melhores dias. E não são os armadores estrangeiros que encarnam na exploração do desventurado emigrante, como o pessoal contratado—médicos, enfermeiros e muitos criados—procura participar da baixa e desumana «indústria».

No paquete «Massília», da Compagnie Sud-Atlantique, tortura-se o emigrante português com uma crueldade que nos serve de exemplo demonstrativo.

Na terceira classe do referido paquete, os emigrantes sofrem inclemências. O médico português, o dr. João Diogo Pinto, não se dispõe a visitar os alojamentos, como é dever do seu cargo, se não quiser reconhecer os princípios de humanidade que anima os indivíduos aos actos solidários. Entretanto, o médico espanhol é mais solícito na sua missão, pois, nunca desampara os emigrantes do seu país.

Sempre que um emigrante require a visita do médico, ainda que as informações revistam gravidade na doença e exijam imediatamente assistência, o dr. João Diogo Pinto limita-se a determinar que o doente se encontre com ele à hora da consulta, deixando-se ficar indolentemente, ou em conversa com os colegas estrangeiros, no seu beliche de primeira classe, amplo, confortável, onde não chega o clamor angustiado dos desgraçados que asfixiam no fundo do navio, na terceira classe.

Os criados portugueses, cuja única função é a higiene e a mesa, não sabem como atender às queixas tão legítimas dos emigrantes. Recorrem aos serviços dos encarregados francos e espanhóis, os quais só se movem quando a receita compensa a sua «boa vontade».

É certo que os estrangeiros não têm a obrigação de velar os interesses portugueses, mas a sua rigidez destar-se-ia com risosas promessas a que correspondessem práticas realidades. Se os criados portugueses reclamam, exigindo a mesma atenção que se dispensa aos espanhóis, os referidos encarregados vão dizer aos superiores que os portugueses são de país em revolta e nenhum direito têm a reclamar. Fazem ainda a máxima pressão sobre os comissários e o comandante do navio, a fim-de que seja passado mau comportamento aos tripulantes, no barbaro desejo de inutilizar a esses homens o seu parcimonioso ganho-pão. É o médico português ajuda estas represálias.

Muita odiosa extorsão é praticada pelos criados francos e pelo encarregado espanhol. É costume trocarem os beliches, destinados aos emigrantes que embarcam em Lisboa, por outros mais ordinários, esportulando, depois, dez e vinte escudos ao emigrante que reclame aquela acomodação a que tem direito, visto que paga integral-

duos, foram mais felizes, porque conseguiram ludibriar a Companhia de Seguros.

Não ficaria por aqui o enumerar dos vários negócios interessantes destes ilustres cavalheiros, mas a nossa dignidade tal não nos permite.

Mas cá estamos firmes para o que der e vier, podendo afirmar que responderemos a letra, e sempre, com factos, desasombrosamente, para honra e dignificação duma classe a que nos honramos de pertencer!

A cumplicidade de certos proprietários fluviais

Entre a classe a que se refere o manifesto, proprietários de barcaças, fragatas e outras embarcações do rio, há, de facto, gente honesta que vive da sua profissão. Dizer o contrário, seria mentir. Mas também nos consta, que algumas criaturas há que, tendo uma origem humilde de vageantes ou de simples caixeiros, hoje possuem, devido aos idênticos expedientes que se apontam, boas embarcações, excelentes palacetes, apetitosos negócios... estando, portanto, também hoje livres de todas as suspeitas...

De facto, há coisas muito interessantes a bordo e às quais, por vezes, já nos temos referido, de um modo geral e não específico, e baseando-nos na própria imprensa—porque o que nos interessa não é fazermos de polícia, mas simplesmente crítica ao sistema capitalista, mãe-geradora de todos os latrocínios...

Logo, pois, se considerarmos que entre a classe referida há muitíssima gente honrada, isso não quer dizer que ponhamos inteiramente de parte a existência de certos arrais que se prestam às falcaturas enumeradas, embora quem mais se aproveita delas sejam os negociantes, que preferem afreguesar-se com os que se prestam a isso. E os que se prestam a isso, fazem-no para agradar ao freguês-negociante, não o deixando fugir. De tudo isto surgem rivalidades entre os concorrentes, das rivalidades denúncias tristíssimas daqueles que outro tanto, por vezes, têm feito...

Males da sociedade burguesa que só uma profunda remodelação político-económico-social terminará com eles...—C.

A POLÍTICA BURGUESA

Quarenta professores de boas contas

NOVA YORK, 20.—Quarenta professores da Universidade de Columbia publicam um manifesto onde constam que os Estados Unidos ainda não repararam bem nos esforços feitos pela Europa por uma paz duradoura, e recomendam aos Estados Unidos que modifiquem a sua atitude com os devedores europeus e que convoquem a reunião duma conferência internacional que estudaria de novo a questão das dívidas de guerra, a questão das reparações e questões económicas, sobre o terreno da política comercial e industrial, sem intervir na questão do plano Dawes. Os sinatários sublinham que a guerra europeia foi igualmente uma guerra da América, e que os Estados Unidos não têm na devida conta da equivalência moral e material fornecida pelos aliados. A fórmula da capacidade de pagamento é injusta, e o *reglement* das dívidas de guerra representa apenas um lucro desprezível para o contribuinte americano, ao mesmo tempo que a intransigência americana provoca na América um perigoso ressentimento...—(H.).

Quem avisa...

BERLIM, 20.—Na *Gazette Voss* vem um artigo do leader Berthard em que este diz ao sr. Stressemann que se acautele na sua viagem a Itália, pois não há de resultar em prejuízo da aproximação franco-alemã...—(L.).

Concurso para vagas ministeriais

BERLIM, 20.—Afirma-se que o presidente Hindenburg convidou em primeiro lugar os socialistas a organizar o governo. Se estes o não conseguirem serão chamados os nacionalistas que se presume aceitem...—(L.).

Os conservadores da Lituânia

VARSOVIA, 20.—A *Zaleski* diz que a Polónia não pensa intervir nos acontecimentos da Lituânia, a não ser em caso de provocação...—(L.).

KOVNO, 20.—O sr. Smetona foi eleito presidente da república da Lituânia...—(L.).

Grande velocidade

LONDRES, 20.—O segundo aparelho para as grandes linhas aéreas imperiais, destinado à carreira Cairo-Paera, partiu às 8 horas de hoje, do aeródromo de Croydon, chegando a Paris às 9,40 e partindo uma hora depois para Dijon.

O primeiro aparelho, que no sábado fez a viagem Londres-Paris-Lyon, onde passou a noite, seguindo ontem para Marselha, chegou hoje a Pisa...—(L.).

mente a sua passagem. Só escapam a esta exploração os passageiros energéticos, que já conheçam, de viagens anteriores, os costumes de bordo.

Chegados ao Brasil, os emigrantes são atraídos à visita médica brasileira, à hora da primeira refeição da manhã; quando voltam, os infelizes vêem-se sem almoço, o pretexto de que faltaram à chamada. E se o pessoal português protesta, vão queixar para os oficiais do navio.

A casa consignatária do *Massília* sabe que estes factos se dão em todas as viagens; contudo, não se preocupa nem toma providências, como faz sempre que os emigrantes espanhóis se queixam

EM PLENA CIDADE

Três bailes campestres onde a mocidade se bestializa e prostitue num ambiente de miséria e luxúria

O baile campestre recorda a Lisboa das touradas e dos cirios. É uma tradição que não se apaga, dir-se-ia que o baile é o «folklore» da raça.

Ali se refugia uma mocidade enfermeira, procurando no rodopiar da valsa e da polka a satisfação dos seus anseios voluptuosos.

O baile campestre é, numa palavra, a expressão da luxúria e da miséria.

Já algumas vezes nos temos referido à inestetização destes divertimentos. E inúmeros casos de miséria moral têm atestado que o baile é um centro de corrupção, e veículo condutor da desgraça e da prostituição.

Pois o baile campestre tem sido um admirável filão, que alguns indivíduos sem escrúpulos exploram a seu belo prazer.

Como o inverno não permitisse que se realizasse ao ar livre esse divertimento, os exploradores desse ramo de negócio resolveram preservar das intempéries esses recintos, a fim-de que a função não se interrompa, quer de verão quer de inverno.

Nos bairros excêntricos é onde há com mais abundância esses recintos. O que não quer dizer que no centro da cidade não tenhamos também bailes.

Há dias uns amigos deste jornal vieram convidar-nos para uma visita a um desses bailes que existe na rua do Arco do Carvalho. Fomos. E não nos surpreendeu o espectáculo de miséria a que assistimos, tão habituados estamos a ver destas cenas de miséria nos outros bailes que a cidade conserva no seu ventre.

O baile da rua do Arco do Carvalho é o reduto onde se acotam prostitutas e chulos repeleentes, gente de baixa moral e do crime.

Funciona num barracão que tem o número 21. O cenário é triste. Estreitas tábuas pregadas sobre barrote de pinho formam os bancos onde se sentam os pares na hora do intervalo. Ao fundo um improvisado balcão cosido pelo vinho dá uma impressão de miséria e de nojo. Ao lado um piano manhoso sobre um pequeno estrado em forma de caricato corêto.

O «jazz-band» é composto pelo pianista e por um violinista. Dos seus instrumentos desprendem roufenhas notas que lançam em sensual rodopio os bailarinos.

Nos escassos trinta minutos que ali estivemos estudámos devidamente a categoria moral dos frequentadores daquele miserável divertimento.

Mas vamos primeiro à assistência. Já dissemos em cima que o baile é frequentado por prostitutas e *tutti quanti* há nos fundos do vício e do crime.

O ESCANDALO DO "SECULO"

O Banco Português Continente e Ilhas, na pessoa de um seu director, representou ontem na Associação Comercial o número: Pereira da Rosa, Amzalak e Oliveira ludibriaram e insultaram as forças económicas

Dissemos na ultima reportagem sobre os espectáculos da Associação Comercial de Lisboa que o próximo, anunciado para ontem, prometia, em virtude da exibição do número—aquêres. Embora este número fosse adiado por motivo imprevisto, o espectáculo de ontem não foi tão sensaborão como o penúltimo. Podemos asseverar que excedeu a expectativa.

O artista que debutou foi Alves Diniz, director do Banco Português Continente e Ilhas.

Pereira da Rosa, durante uma hora e meia, foi crivado de setas cortantes, que não tiveram, todavia, o condão de o fazer corar. Não é homem para isso. Está corajoso como um «valente».

Mas a verdade é que o Alves Diniz, em plenas bocas, disse-lhe das gordas. Tivemos mesmo a impressão que a coisa se ia a desenrolar. Mas ainda não foi. A certa altura da sessão o presidente foi apupado—naquela casa este gesto representa um grande cheque para o presidente—mas a sessão prosseguiu acompanhando os oradores os seus discursos com as frases de estilo:

—Eu tenho muita consideração por v. ex.ª...

—V. ex.ª é um carácter...

Vamos então à reportagem, já que a curiosidade dos leitores está aguçada.

A coerência deles...

A hora habitual, 22,45, o presidente Carlos de Oliveira, gordinho e anafado como comerciante que é, faz-se acompanhar pelos seus secretários para a mesa. A assistência é um pouco mais numerosa do que a da última sessão.

Os principais artistas lá estão: Pereira da Rosa, Carlos Reis, Levy Marques da Costa, Alves Diniz. E os artistas de segunda plana entram depois: Alfredo Ferreira, Roque da Fonseca (El Joaquinzinho), Ribas de Avelar, etc.

O primeiro artista a pisar o palco é Abelar de Vasconcelos. Apresentou um requerimento para que se desse por discutido o assunto sem prejuízo dos 26 oradores inscritos.

Este requerimento foi justificado no facto de ter sido convocada a assembleia geral da Associação para um assunto e ficar engasgada, há seis sessões, com o de Pereira da Rosa e Sécuro.

Este requerimento depois de várias votações com mãos no ar... e pé atrás foi aprovado. Quere dizer, ninguém mais se

Porém, de mistura com estas e estas desgraçadas há algumas crianças e raparigas não prostitutas, que para ali são arrastadas pelas más companhias, sem que suas famílias saibam.

O ambiente contagia, necessariamente. Os vícios que ali medram atingem-las não com toda a certeza.

E todavia a polícia, na pessoa de quatro guardas, assiste a esses espectáculos de miséria e de desgraça!

No dia da nossa visita quatro civis faziam ali serviço e assistiram como nós a cenas de miséria que agora também vão ser tornadas públicas.

Um dos bailarinos porque uma dama não correspondesse ao seu convite para dançar um *fox-trot* deu-lhe—na linguagem da casa: *areou-lhe*—dois murros e um pontapé que obrigaram a vítima a contorcer-se com dores.

Minutos depois e quando já enjoados nos dirigíamos para a porte da saída, um dos guardas declarou:

—Não pode sair!

—Não pode sair, porquê?—inquirimos.

—Não sai ninguém!—exclamou.

E depois viemos a saber que não saía ninguém porque tinham roubado uma carteira. Afinal, esta veio a aparecer e nós saímos com a alma dilacerada, com a sensibilidade ferida por aquele espectáculo.

A saída, são frequentes as cenas de facadas e de cacetadas. Filhas de um ciúme demetado e de uma paixão paranoica.

Os moradores da rua já têm protestado contra aquela vergonha. Todavia a polícia não procede, porque vive do produto do baile que também dá para o pagamento de uma verba pelo serviço dos guardas.

Mas não é só no baile na rua do Arco do Carvalho, 21—que por ironia se chama Sociedade Recreativa Variedades e cuja entrada custa 150\$—que este drama é vivido.

No Salão Salomé, no Parque Mayer, e no Baile das Soperias, na rua Rodrigues Sampaio, as cenas de miséria têm os mesmos cambiantes de tragédia e de miséria.

Para estes dois bailes convergem muitas desgraçadas, arrastadas pelas suas companhias e dali deslizam pelo carril da prostituição.

Se ainda há um pouco de pudor, preserve-se a mocidade desses antros de depravação onde o vício arrasta para o crime uma geração.

Agora, se há o propósito de alargar a triste legião de prostitutas, deixem então em paz esses centros de luxúria!

O ESCANDALO DO "SECULO"

O Banco Português Continente e Ilhas, na pessoa de um seu director, representou ontem na Associação Comercial o número: Pereira da Rosa, Amzalak e Oliveira ludibriaram e insultaram as forças económicas

poderá inscrever. Mas teremos de ouvir ainda 26 cavalheiros. Irra!

Depois apareceu outro requerimento. É este muito engraçado. Alves Diniz queria falar imediatamente—era o 12.º inscrito—o para o conseguir, num requerimento, tão extenso como a verborreia distilada nas anteriores assembleias, propoz—e a boca a fugir-nos para a verdade—requeriu prioridade para o seu discurso.

Vota-se o requerimento e o presidente diz:

—Está regeitado o requerimento.

Um que bebe do fino:

—Requerio a contra-prova.

Esta faz-se e o presidente sem pestanejar declara:

—Está aprovado o requerimento.

Alves Diniz não começou mal. Veremos o resto

As primeiras setas contra Pereira da Rosa

A frase inicial do discurso:

—Agradeço a deferência que me concederam. O sr. Pereira da Rosa falou no meu nome e no do banco de que eu sou director. Logo não podia esperar pela minha altura para falar. Explica publicado em *O Seculo* marcando a nova orientação deste jornal de defesa dos interesses da U. I. Económicos.

Lamenta que os homens que o acompanhavam nessa altura—Pereira da Rosa, Moisés Amzalak, Carlos de Oliveira, Alfredo Ferreira, etc.—que se inspiravam num ideal colectivo—que lindo, não acham?—mais tarde procedessem tão pouco cavalheirescamente.

Da assistência:

—Apoiado! Apoiado!

—Não apoiado! Não apoiado!

Um comerciante com o cabelo luzidio, parecia untado com azeite:

—E os operários que morram na fábrica com fome.

—Calá a boca burro!—exclama-se.

—Longo em resposta:

—Também é fresco.

O presidente, muito escaldado, pede calma.

A seguir o artista leu ao respeitável público o referido artigo, pela qual procura demonstrar que era num ideal colectivo que se inspiravam as forças económicas quando compraram *O Seculo*.

Alves Diniz não parou.

—Os mesmos homens que ajudei a tre-

TEATRO AVENIDA

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

par ao *Seculo* passados meses vieram atacar-me no mesmo jornal, a mim e ao Banco que represento que os levou aquele lugar. Numa série de artigos fui ultrajado e o Banco P. C. e Lhas.

«Não é para aqui, diz a desconfiança a esse ultraje. Ele está afecto aos tribunais e lá será dermido. Os ultrajes e as difamações do *Seculo* serão julgados.

«Al... eu!...» exclama-se.

«Parecia que não o Garmo e a Trindade. O barulho era ensurdecedor.

«Fora! Fora! Fora!

«Sr. presidente: meta esse homem na ordem!

«O presidente:

«Eu estou aqui para manter a ordem.

«Ora voz.

«Para a manter e para a alterar.

Um fiador entalado

Sossegados os animos, Alves Diniz explica que a interferência que o Banco Português Continental e Lhas teve na aquisição do lote de 1032 acções a C. L. P. e C. para a Sociedade Nacional de Tipografia.

Segundo o artista, Carlos de Oliveira em Novembro de 1924 pediu-lhe a garantia do banco de que Alves Diniz era director para a compra das referidas acções, visto a C. L. Portugal e Colonias impor como condição para a venda a garantia de uma casa bancária.

O B. P. Continental e Lhas não duvidou em ser fiador do grupo adquirente, visto Rosa, Oliveira e Amzalak desempenharem funções de presidente, vice-presidente e secretário da Associação Comercial, entidade representativa das forças económicas para a defesa das quais O *Seculo* se comprava.

Uma das condições, prossegue Alves Diniz, posta pelo Banco para oferecer essa garantia era a entrega das acções ao Banco como penhor. A certa altura, porém, o grupo adquirente das acções precisou de uma nova garantia e convencionou-se que se transformasse em letras, a sacar pelo referido Banco, essa garantia.

Largo, acrescenta, o Banco deixou de ser fiador para ser credor. Como o grupo a que me refiro não quisesse reconhecer esta dívida foi tentada uma acção judicial que corre pelos tribunais respectivos.

Outra tirada:

«Disse-se que o Banco tem interesse em protelar o julgamento dessa causa. Não é verdade. O Banco está prejudicado em 1.017 contos. E' o único prejudicado. E' um dos donos do *Seculo* que tão apostado está em guerrá-lo.

Depois o artista desancou o trio, acusando-o de se ter ocupado com o *Seculo* que, afinal, é das forças económicas e não de Pereira da Rosa que nem competência para director desse jornal tem.

Há novo chifrim. Alguns espectadores invectivam o artista, pois só quem pode fazer semelhante afirmação são os accionistas da Sociedade de Tipografia.

O artista concluiu o seu trabalho mandando para a mesa uma moção que é uma síntese do seu discurso. «Nesse documento afirma-se: que a Associação Comercial é a única entidade com idoneidade para orientar O *Seculo*; que as campanhas deste jornal devem servir os interesses de todos os accionistas; que O *Seculo* deve ser um órgão de demonstração doutrinária das forças vivas.

Depois falou um outro artista, Ribas de Avelar, que disse que sim, mas que também o espectáculo terminou quando o relógio da sala, em roufina voz, anunciou a meia noite.

Na quinta-feira há novo espectáculo.

Catarros, tosse, bronquite, rouquidão, pigarro, mau hálito curam-se rapidamente com as cigarilhas medicinais

Belsaude-Viteri

Desinfectam profundamente as vias respiratórias; fortalecem as cordas vocais. Desoprimem os asmáticos permitindo sonos tranquilos.

Deve-se engulir o fumo

Pacote com 24 cigarilhas fracas, esc. 3500

Fórmula forte 4500

fortissimo 5500

DEPÓSITO

Vicente Ribeiro & C.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.º

BRINDES

A «Casa Orange», com estabelecimento na rua dos Douradores, 1, E, teve a gentileza de nos oferecer seis lapizeiras-reclama «Ripoline», admirável preparado de primeira.

Os nossos agradecimentos.

Manicómio Miguel Bombarda.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, ministro da Instrução, visita hoje o Manicómio Miguel Bombarda.

A VENDA A 10.ª SÉRIE

de «Os Mistérios do Povo»

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500.

A obra mais barata que no género se publica

Teatro Apolo

Telef. 3319 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites

2 sessões 2 às 8,30 e 10,30 com a espietosa opereta

MOURARIA

em 3 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauter, musicada pelo maestro Fiipe Duarte.

Protagonistas:

Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 35500; 20500; 10500. Fautais, 9500. Cadeiras, 6500.

Geral, 2500

O honrado comércio

Os Grandes Armazens do Chiado acusados da venda de vinho mau e impróprio

Do Ministério da Agricultura foi nos enviada a nota officiosa que a seguir publicamos, deixando aos leitores os comentários que ela merece:

«De várias queixas apresentadas à Fiscalização contra a má qualidade de vinhos que os Grandes Armazens do Chiado vinham fornecendo ao público, resultou a visita da fiscalização a esses estabelecimentos.

Foram colhidas várias amostras de vinho tinto e vinho branco, sendo as mesmas analisadas pelo Laboratório Químico-Fiscal de Lisboa e classificadas de vinho mau e impróprio para consumo público.

As amostras citadas foram recolhidas de vários cascos e barris existentes no depósito que os ditos Grandes Armazens do Chiado possuem na Rua do Crucifixo, 89, e de um lote de 34 garrafas pequenas, de 5 litros cada, que estavam expostas à venda ao público na secção de mercearias dos ditos estabelecimentos.

Os Grandes Armazens do Chiado, desde que vendem géneros para consumo público, estão sujeitos, como os demais estabelecimentos, à fiscalização competente, pelo que não há na visita fiscal, propósitos de vexame, como erradamente aquela firma fez publicar em notícias exaradas nos jornais de Lisboa do dia 19 do corrente.»

Em boas relações

WASHINGTON, 20.—O ministério dos negócios estrangeiros autorizou o visto no passaporte de Platakow, representante soviético que vem tratar da regulamentação das dívidas russas. (L)

Morreu o sábio Hugo Ross

LONDRES, 20.—O notável investigador científico dr. Hugo Campbell Ross foi vítima de uma pneumonia quando viajava de regresso à Inglaterra, sendo sepultado no mar ao largo de Aden. O dr. Ross fez parte do grupo médico que no Egito, durante a administração de lord Cromer, se dedicou à campanha de extermínio dos mosquitos. Nos últimos 18 anos dedicou-se ao estudo do cancro, e desde 1919 que dirigia o Instituto de Investigações de Macleaden, tendo visitado por diversas vezes a ilha de Pitcairn, na Oceania, onde os casos de cancro são raríssimos, a fim de examinar os métodos de vida ali em uso.

PUDERA...

WOCNO, 20.—A projectada insurreição comunista era subvencionada por estrangeiros e devia estalar em Janeiro. (L)

Solidariedade

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos pede aos seus associados a quem foram distribuídas listas para uma queira a favor do seu consócio Manuel Viegas Carrascao, que faz entrega das importâncias que tenham em seu poder a fim de serem entregues a esse camarada, pois se encontra em precárias circunstâncias.

A conquista do espaço

MADRID, 20.—Os aviadores que estão tentando a viagem à Guiné chegaram a Port-Etienne. (L)

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Massilia» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres; pelo paquete «Sinaia», para Nova York e por via Marselha para a Índia portuguesa e Macau. Da Caixa Geral as últimas tiragens de correspondências são respectivamente às 7, 9 e 11,30 horas.

Um «raid»

LONDRES, 20.—Largou de Londres com destino à Índia um avião, que teve a sua primeira etapa em Le Mourget, daqui partiu para Marselha, mas teve de descer em Lyon.

De Londres a Paris gastou duas horas. O aparelho vai agora para Malte, por Nápoles, onde aguardará a chegada do outro hidro-avião com o qual se dirigirá ao Cairo, via Homar.

Devem estar neste pórtio a 24. Em Homar fica o primeiro aparelho, seguindo o segundo para Beaz.

O terceiro consta-se que desça no Cairo em princípios de Janeiro e em Beaz depois de dia 20 do mesmo mês para partir logo para Delhi. Depois será inaugurado o serviço normal nas duas direcções, exceptuando a linha Beaz-Karachi, cuja exploração se iniciará mais tarde. A viagem aérea Londres-Karachi, deve durar uma semana. (L)

«A Batalha»

no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

TIVOLI

TELEFONE N. 5474

ÀS 21 HORAS

O NEGRO BRANCO

Magnífica comédia de situações, com NICOLAS RIMSKY e SUZANE BIANCHETTI.

A AGONIA DO SUBMARINO

Empolesado «film» de aventuras, com LILIAN HALL, DAVIS, CHARLES VANEL, SEZY VERNON e MARCEL VIBERT.

Um documentário

Audição especial pela orquestra, sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO.

5.º feir, 23. Sábado, 25 e Domingo, 26—Matinées com programa especial para crianças

TEATRO SALÃO FOZ

Matinées às 3 horas — Soirée às 8,45

Últimos espectáculos da grande atracção

SOEURS WALT

Aplaudidas dançarinas francesas—Repertório original—Luxuosa apresentação

Numeros novos pelo popular actor cómico

THOMAZ VIEIRA

Penúltimo espectáculo em que toma parte

EUGENIA FERNANDEZ

graciosa bailarina espanhola

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

No «écran».—Os perigos do fliti (7 partes)

Quinta-feira, 23.—SKETCHES portugueses sob a direcção de Henrique Sant'Ana.

Notas várias da Lisboa triste

Atropelamento

Na sala de observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada José de Sousa Campos, de 15 anos, filho de Amelmo de Sousa Campos e de Maria Correia Pinto, de 15 anos, estudante, residente na rua Silva e Albuquerque, 3, 2.º, e que, na rua Marquês de Alentejo, foi atropelado por um automóvel, ficando com a perna esquerda fracturada pela coxa.

Cadáver por identificar

Na Morgue ainda não foi identificado aquele indivíduo que ante-ontem, como noticiámos, foi colhido pelo comboio próximo de Alcântara.

Suicídio

Na Morgue deu entrada José Rodrigues de Pinho, de 40 anos, que se suicidou na residência, bico do Forno, 10, 2.º.

Atropelada por automóvel

Na enfermaria de Santa Joana deu entrada Joaquim de Sousa, moradora em Santa Izabel, que foi atropelada por um automóvel na Rotunda, tendo fracturado uma perna e várias contusões pelo corpo.

Casamento trágico

PARIS, 20.—Voltou-se um auto-omnibus que transportava os convidados de um casamento em número de 35. Ficaram gravemente feridas 4 pessoas. Os noivos não sofreram. (L)

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

Conquistas femininas

LONDRES, 20.—O governo tendo terminado o estudo de igualdade de direitos às mulheres, vai submeter o assunto à apreciação de uma conferência de representantes de todos os partidos a reunir em 1927. (L)

Gesto heróico

PARIS, 20.—Tendo os mouros e piratas das Costas de Barberie assassinado 4 aviadores comerciais, o governo francês ordenou o bombardeamento aéreo das respectivas povoações. (L)

ACABA DE SAIR:

A EPOPEIA DO TRABALHO

—POR—

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6500 e, á cobrança, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 33-A, 2.º—Lisboa—Portugal.

Câmara Municipal de Lisboa

Afixação de cartazes

A Comissão Administrativa do Município novamente resolveu representar ao governo, a fim de não ser permitido a ocupação comercial das arcadas da Praça do Comércio nem a fixação de cartazes nos edifícios do Estado, sendo rescindido qualquer contrato para essa afixação e ficando a cargo do município a colocação de placas proibitivas nos mesmos edifícios.

Empréstimos municipais

Realizou-se ontem nos Paços do Concelho o sorteio das obrigações dos empréstimos municipais de 1870, 1883, 1881 e 1890. Presidiu ao acto o vogal do pelouro das Finanças sr. Ferreira Lopes.

Serviço de higiene

Foi concedida ao vogal de Higiene sr. dr. Veiga e Sousa licença desde amanhã até ao fim do mês. Durante a ausência daquele vogal ficará o referido pelouro a cargo de sr. Ferreira Lopes, vogal do pelouro das Finanças.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 344, de 7 de Maio de 1919, e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 35.

Aos interessados que desejem adquirir quantidade lar-se-á um abtimento de 30 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Deixes a adm. instr. de A BATALHA

Teatro da Trindade

HOJE—Festa artística de Imperio Argentina

PROGRAMA, ESTUPENDO

1.ª PARTE—Primeira representação da comédia «Festa de São Vicente», adaptação de Rafael Ramos

SÃO TODAS ASSIM

por Lucília Simões-Erico Braga

2.ª PARTE—Representações das revistas em 2 actos e 7 quadros, originais de Erico Braga, musica de Alves Coelho

PAPO-SECO e POMADA AMOR

pelos Compañias Lucília Simões-Erico Braga e a actriz Maria Parre, graciosamente a bailarina Assuncion Nilo, irmã da grande IMPERIO ARGENTINA

que vem propositadamente de Madrid para tomar parte neste espectáculo.

A fechar, 3.ª PARTE

IMPERIO ARGENTINA

Canará todo o seu admirável repertório

BILHETES À VENDA

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

No Banco do hospital de São José, foi pensado e recolhido a casa, José Ferreira Bastos, de 43 anos, natural e residente em Paços de Arcos e que, na estação daquela vila, foi colhido por uma máquina que ali andava em manobras ficando ferido na cabeça.

—No mesmo Banco recebeu curativo e seguiu depois para casa, Joaquim Rã, de 10 anos, filho de Joaquim de Passos Rã e de Inácia Joaquina, natural e residente em Viana do Alentejo e que ali, na fábrica de moagem de Leonardo Reis, foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando ferido na mão direita.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e recolhido a bordo André Soares, de 25 anos, marítimo, natural e residente em Olhão, que caiu de uma prancha a bordo da fragata de que é tripulante e que se encontra fundeado próximo da Junqueira ficando ferido da cabeça.

Nova moeda

RIO DE JANEIRO, 20.—O presidente Washington Luís assinou a lei de estabilização cambial, pela qual os mil reis são substituídos pela nova unidade monetária o «cruzeiro» e o actual papel-moeda em circulação convertido na base de 200 miligramas por mil reis. (L)

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA PORTUGUESA

O PINTO CALÇUDO

Porque certas pessoas cépticas duvidam da notícia, espalhada por toda a Lisboa, de que o camaroteiro do Apolo desde há muito que vendia às segundas-feiras os bilhetes para o espectáculo de sexta e de sábado, foi gente de propósito indagar o caso-ontem, vindo a saber-se não só que isto era verdade como que o Zefelino de Albuquerque já tem bilhetes vendidos para os dias de Natal e Ano Novo. Feitas bem as contas, igualmente se averiguará que a peça do Apolo, «Mouraria», sobre ser o grande triunfo teatral desta época, a popularidade da companhia Almeida Cruz, foi ela que resolveu a crise económica do teatro português, porque ela dá enchesse todos as noites e porque tal crise já não existe. «Mouraria» repete-se hoje, esta semana e este resto do ano, para entrar triunfadora no dia 1.º de 1927.

«O Pé de Salsa» no Avenida

O novo «vaudeville» «O Pé de Salsa» é uma realidade e um caso divulgado por toda a cidade. Não tarda que a sua fama ultrapasse a do «Pão de Ló» e que o entusiasmo do público chegue até ao delírio. «O Pé de Salsa» tem, na verdade, tanta graça que o seu espírito chega a convulsionar o espectador pela gargalhada e o riso. Amante é esplêndido; Luísa Satneda, encantadora; António Silva, completo, e soberbo todos os intérpretes: João Silva, Maria Santos, Jorge Grave, Celeste Leitão, Henrique de Oliveira, Alice Rodrigues, Salvador Costa, Eugénia Coutinho, Duarte Costa, Berta Araújo, Júlio Soares, Maria Emilia, Azambuja e José Alves.

As encheses de «O Pinto Calçado»

O Variedades teve ontem gente, nas suas duas sessões, que encheu mais salas iguais do simpático e elegante teatro do Parque Mayer, agora convertido no melhor ponto de reunião de Lisboa, desde o início da exploração da Empresa dos ilustres artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho. Representou-se a peça de actualidade, a desopilante farsa «O Pinto Calçado», que é formidável de graça.

Últimos espectáculos das «Sœurs Waltz»

Tendo de debutar no fim do corrente mês em Berlim, as formosas e distintas bailarinas francesas «Sœurs Waltz» estão dando os últimos espectáculos no Foz, onde exibem, com enorme sucesso, o seu maravilhoso repertório e as suas admiráveis «toilettes» parisienses. Continuam sendo delirantemente aplaudidos o engraçadíssimo actor cómico Tomás Vieira, nas suas canções e anedotas, e a encantadora bailarina Eugénia Fernandez, nos seus lindos baillados. Depois de amanhã, estreia-se um interessante número português do «sketch», organizado por Henrique Santana, em que serão representados os magníficos episódios «Romeus e Julietas», «A mulher e os seus fantasmas» e «Boncos», da autoria de conhecidos escritores teatrais, e com musica de Raúl Portela e de Cruz e Sousa.

—Faz hoje a sua despedida no teatro de S. Carlos, onde acaba de obter um enorme triunfo a eminente cantora Geannina Arangi Lombardi, que amanhã parte para Itália para ir cumprir um contrato no Scala de Milão. Canta-se o *Travador*, em cujo desempenho se distinguem, além da grande artista, o tenor Bergamaschi, o barítono Tagliabue e o baixo Friggi, dignos a orquestra o ilustre maestro Fernandes Fão.

—Amanhã, recita impar, com a *Tosca*, sob a direcção do aclamado maestro Pedro de Freitas Branco, e desempenhada por Florentina Cristoforeanu, Gennaro Barro, Marino

TEATROS

Em São Carlos

«Travador», ópera do maestro Verdi

Com os intérpretes que lhe estavam destinados não ha que admirar que a velha partitura de Verdi, «Travador», tivesse o desempenho que teve, uniforme, equilibrado, afinadíssimo.

Incontestavelmente ocuparam o primeiro lugar o tenor Bergamaschi e a soprano Lombardi, dois artistas de recursos largos que a plateia de S. Carlos fixou já na sua admiração e que sinceramente a impressionam quando os seus nomes aparecem na distribuição de qualquer ópera. O «Travador» pertence ainda ao numero das que entram no catalogo de «bel canto» e se hoje poucas vezes se canta é precisamente porque não se torna fácil encontrar vozes que a interpretem. A empresa de S. Carlos fez, por isso, muito bem em levá-lo a scena e disso não deve estar arrependida porque a interpretação correspondem bem ao que dos artistas se esperava. A sua reputação, justificada, predispõe agradavelmente os auditórios mais exigentes. Pode-se, portanto, escrever, sem sonho de excoimas, que o «Travador» foi muito bem cantado e já que assim falamos, justo é que nos refiramos à regência conscienciosa, nada luzida, mas muito proficiente, do maestro Fernandes Fão, para quem o dia de ontem foi de triunfo porque conseguiu farta concorrência ao concerto do Ginásio e justiça inteira à sua acção no «Travador».

Nogueira de BRITO

O êxito do drama «O Paralítico»

Não há memória de, no Teatro Nacional, uma peça ter alcançado tão grande êxito. E' que no drama «O Paralítico» tudo concorre para que o público goste da peça, desde a encenação, que é admirável, até à interpretação, que é notável.

«O Paralítico» só até amanhã se conserva no cartaz, porque quinta-feira faz-se a «reprise» da peça «Frei Luis de Sousa», de Garrett.

Berta de Bivar interpretará pela primeira vez o papel de «D. Madalena Sousa Coutinho» e Alves da Cunha, o notável interprete de «A Taberna», e de «A Garra», fará o difícil personagem de «D. Manuel».

Araújo Pereira está ensaiando escrupulosamente «Frei Luis de Sousa» e os seus cenários são inteiramente novos.

A festa de Imperio Argentina

Esta noite no Trindade, com um grande monstro, recordado de audácia e de alevamento pelo incansavel empresário Erico Braga, effectua-se a festa artística de Imperio Argentina que se propõe dar brado em Lisboa com os seus novos numeros, canções, baillados e tangos argentinos. Antes da sua exibição, porém, effectua-se-há a representação das duas revistas de Erico Braga «Papo Seco» e «Pomada Amor» e a «première» da peça de Ernesto Vilches, adaptação de Rafael Ramos «São todos assim», desempenhada por Lucília Simões e Erico Braga. Nas duas revistas estreia-se uma artista notável, a bailarina Assuncion Nili, irmã de Imperio Argentina e que de Madrid vem propositadamente tomar parte nesta recita de homenagem, executando vários baillados, que serão intercalados nos respectivos quadros daquelas peças.

«Mouraria», a triunfadora

Porque certas pessoas cépticas duvidam da notícia, espalhada por toda a Lisboa, de que o camaroteiro do Apolo desde há muito que vendia às segundas-feiras os bilhetes para o espectáculo de sexta e de sábado, foi gente de propósito indagar o caso-ontem, vindo a saber-se não só que isto era verdade como que o Zefelino de Albuquerque já tem bilhetes vendidos para os dias de Natal e Ano Novo. Feitas bem as contas, igualmente se averiguará que a peça do Apolo, «Mouraria», sobre ser o grande triunfo teatral desta época, a popularidade da companhia Almeida Cruz, foi ela que resolveu a crise económica do teatro português, porque ela dá enchesse todos as noites e porque tal crise já não existe. «Mouraria» repete-se hoje, esta semana e este resto do ano, para entrar triunfadora no dia 1.º de 1927.

«O Pé de Salsa» no Avenida

O novo «vaudeville» «O Pé de Salsa» é uma realidade e um caso divulgado por toda a cidade. Não tarda que a sua fama ultrapasse a do «Pão de Ló» e que o entusiasmo do público chegue até ao delírio. «O Pé de Salsa» tem, na verdade, tanta graça que o seu espírito chega a convulsionar o espectador pela gargalhada e o riso. Amante é esplêndido; Luísa Satneda, encantadora; António Silva, completo, e soberbo todos os intérpretes: João Silva, Maria Santos, Jorge Grave, Celeste Leitão, Henrique de Oliveira, Alice Rodrigues, Salvador Costa, Eugénia Coutinho, Duarte Costa, Berta Araújo, Júlio Soares, Maria Emilia, Azambuja e José Alves.

As encheses de «O Pinto Calçado»

O Variedades teve ontem gente, nas suas duas sessões, que encheu mais salas iguais do simpático e elegante teatro do Parque Mayer, agora convertido no melhor ponto de reunião de Lisboa, desde o início da exploração da Empresa dos ilustres artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho. Representou-se a peça de actualidade, a desopilante farsa «O Pinto Calçado», que é formidável de graça.

Últimos espectáculos das «Sœurs Waltz»

Tendo de debutar no fim do corrente mês em Berlim, as formosas e distintas bailarinas francesas «Sœurs Waltz» estão dando os últimos espectáculos no Foz, onde exibem, com enorme sucesso, o seu maravilhoso repertório e as suas admiráveis «toilettes» parisienses. Continuam sendo delirantemente aplaudidos o engraçadíssimo actor cómico Tomás Vieira, nas suas canções e anedotas, e a encantadora bailarina Eugénia Fernandez, nos seus lindos baillados. Depois de amanhã, estreia-se um interessante número português do «sketch», organizado por Henrique Santana, em que serão representados os magníficos episódios «Romeus e Julietas», «A mulher e os seus fantasmas» e «Boncos», da autoria de conhecidos escritores teatrais, e com musica de Raúl Portela e de Cruz e Sousa.

—Faz hoje a sua despedida no teatro de S. Carlos, onde acaba de obter um enorme triunfo a eminente cantora Geannina Arangi Lombardi, que amanhã parte para Itália para ir cumprir um contrato no Scala de Milão. Canta-se o *Travador*, em cujo desempenho se distinguem, além da grande artista, o tenor Bergamaschi, o barítono Tagliabue e o baixo Friggi, dignos a orquestra o ilustre maestro Fernandes Fão.

«O Pé de Salsa» no Avenida

O novo «vaudeville» «O Pé de Salsa» é uma realidade e um caso divulgado por toda a cidade. Não tarda que a sua fama ultrap

MARCO POSTAL

Chai-Chai — Manuel Margarido e António Rodrigues Santos. — Suspendemos as remessas por falta de pagamento do recibo que enviámos à cobrança.
Timor — L. A. Nogueira. — Ficou pago o ano de 1927 e revertido 41\$00 para auxílio. Os nossos agradecimentos.

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$50
Madrid cheque		2599
Paris, cheque		80
St. Paulo, cheque		3379
Bruxelas cheque		2374
New-York, cheque		19560
Amsterdã, cheque		7584
Itália, cheque		588,5
Brasil, cheque		2335
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5524
Austria, cheque		2377
Berlim, cheque		4567

TEATROS

São Carlos — A's 21 — Trovador Nacional. — A's 21 — O Parolítico.
São Luís — A's 21 — O Príncipe Orloff.
Ginásio — A's 21,30 — O caso do dia.
Trindade — A's 21 — São todas assim.
— Papo seco — Pomada amor.
Politeama — A's 21 — O Inimigo.
Avenida — A's 21,30 — O pé de salsa.
Apolo — A's 20,30 e 22,30 — A Mouraria.
Eden — A's 20,45 e 22,45 — Cabaz de Mourango.
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — O Pinto Calçado.
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.
Salão Foz — A's 15 e às 20,30 — Variedades.
Joachim de Almeida — A's 20,30 e 22,30 — O mestre onde está o gato?

CINEMAS

Tivoli — Avenida da Liberdade — Olimpia. — Matinees e soirées — Salão Central. — Praça dos Restauradores. — Chiado Terrasse. — Rua António Maria Cardoso. — Cinema Condes. — Avenida da Liberdade. — Pathe Cinema. — Rua Francisco Sanches. — Salão Ideal. — Rua do Loreto. — Eden Cinema. — Rua do Alívio (Alcantara). — Cine Paris. — Rua Ferreira Borges. — Alhambra. — Parque Mayer (Variedades). — Salão Lisboa. — (Mouraria). — Cine Esperança. — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatográfico. — Salão da Promotora. — A's 20 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5 %.

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos com brilhantes por baixo preço
Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras
Rua da Palma, 26-28

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudo, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliário em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

CONSELHO TECNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-R. 2.ª

"HERPETOL"

—) Dá um (—
Alívio instantâneo



SOFRIE DE DOR? Provocada pelo ECZEMA ou outras DOENÇAS DE PELE? Aplicação de umas gotas de "HERPETOL", fará desaparecer rapidamente a coceira.

O "HERPETOL" CURA. A atestação tem os indícios pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa; penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAÇOS, ERUPÇÕES, MOLDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDUDES SECAS E ECZEMAS DUREZ.

Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL", o melhor remédio que até hoje apareceu.
A' venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 23, 2.ª.

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

3 — Rua da Palma — 3-A
Esta casa tem sempre um grande stock de peles para senhoras, vindas directamente das melhores fabricas estrangeiras.
Barreiros & Jesus
TELEX. N. 3691

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926
Prémios maiores .. 4:000.000\$00
1:200.000\$00

Bilhetes a 1.100\$00 e quadragésimos a 27\$50, cautelas a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a

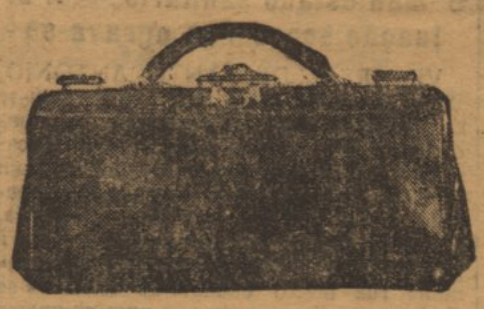
Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

Lede o Suplemento de "A Batalha"

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.
António de Carvalho — Pele e sífilis — às 18 h.
Berta de Moraes — Doenças das senhoras — às 14 h.
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 h.
Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.
Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.
J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.
José Salazar — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica — às 10 h. e 12.
Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 h.
Lopes de Andrade — Análises clínicas.
Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.



MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —
RUA DA PALMA, 266-A

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofor-gue..... \$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$150
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100
A Humanidade, por Taraf Javol..... \$150
O Abortamento, pelo Dr. Confeynon e I. Budin..... \$200
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchof..... \$200
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250
O Mitoísmo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$300
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... \$350
A Filologia perante a História, por Nobre França..... \$500
Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho..... \$300
O que é o socialismo, por E. Soisson..... \$150
Os direitos do Estado, por A. Levisse..... \$250
O corpo humano, por A. Levisse..... \$250
Gravidez e parto, pelo Dr. Desvigneux..... \$150
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira..... \$200
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira..... \$150
O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas..... \$350

MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— EM —
RUA DA PALMA, 266-A

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofor-gue..... \$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$150
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100
A Humanidade, por Taraf Javol..... \$150
O Abortamento, pelo Dr. Confeynon e I. Budin..... \$200
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchof..... \$200
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250
O Mitoísmo, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... \$300
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... \$350
A Filologia perante a História, por Nobre França..... \$500
Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho..... \$300
O que é o socialismo, por E. Soisson..... \$150
Os direitos do Estado, por A. Levisse..... \$250
O corpo humano, por A. Levisse..... \$250
Gravidez e parto, pelo Dr. Desvigneux..... \$150
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira..... \$200
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira..... \$150
O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas..... \$350

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nat-cisco — A's 9 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Luz, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 13 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Ginecologia, nariz e oviductos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das crianças — Dr. Emilio Palya — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.
Tratamento de diabéticos — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.
Eco e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e radio — Dr. Carlos de Melo — 1 hora.
Raios X — Dr. Alen Salgueira — 1 hora.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

assinatura quando for necessário, para com-provar a sua identidade.

11.ª A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o representante ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos à Companhia.

Lisboa, Sinto A nro, 15 de Dezembro de 1926.

A Direcção

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã.....	16\$00	Jorge Teixeira. — Galtonos de Luva Branca — A Escamalha (peças de teatro).....	2\$50
Alexandre Heroulan.....		Juliano Quintinha.....	8\$00
Leandros e Narrativas (2 volumes). Cartas (2 volumes). História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.).....	18\$00 18\$00 27\$00	Vinhos do Mar.....	8\$00
Adolfo Lima.....		Cavalgada do Sonho.....	8\$00
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Terras de Fogo.....	8\$00
Educação e ensino.....	5\$00	Dor vitoriosa (novela).....	\$25
O ensino da história.....	1\$50	Laisant. — Iniciação matemática.....	5\$00
Aquino Ribeiro.....		Malvert. — Ciência e Religião.....	10\$00
Anatole France.....	3\$00	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela).....	\$25
Estrada de São Tiago.....	10\$00	Anastácio José (idem).....	\$25
Jardim das Tormenhas.....	10\$00	Manuel Ribeiro.....	
Via Sinuosa.....	10\$00	Poder redentor (novela).....	\$25
As Filhas da Babilónia.....	10\$00	Mirbeau. — O Jardim dos Suplicios.....	4\$00
Terras do Demo.....	10\$00	Nogueira de Brito.....	
Augusto Machado — Impossível redenção (novela).....	\$25	1.º Memorial de Angela Pinto Sanguê Fidalgo (novela).....	\$25
Augusto de Sousa. — Fôlhas perdidas (Fados).....	10\$00	Não, diz a Lei (novela).....	\$25
Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso).....	2\$00	Pargam. — Origem da vida.....	8\$00
Binet-Sanglé. — A loucura de Jesus.....	4\$00	Oliveira Martins.....	
Buckner. — O homem segundo a ciência.....	12\$00	Pietismo e a Civilização Cristã. História da civilização ibérica. História da República Romana (2 volumes).....	15\$00 30\$00 30\$00
Charles Darwin. — Origem das espécies.....	14\$00	História de Portugal (2 vols).....	30\$00
Campo Lima.....		Raças Humanas (2 vols).....	30\$00
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00	O Brasil e as Colónias Portuguesas.....	15\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00	Cartas Peninsulares.....	15\$00
Ceas dos Pobres.....	2\$00	Sistema dos mitos e ficções religiosas.....	15\$00
A Revolução em Portugal.....	6\$00	Orlando Margai.....	6\$00
Cristiano Lima. — A escola de Nã-Alvares (novela).....	\$25	Agua clara.....	1\$00
Duarte Lopes. — Frei Sanguê.....	5\$00	Imagens de Sonho.....	1\$00
Eça de Queiroz.....		Raul Brandão.....	
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	Os Pescadores.....	10\$00
O Primo Basílio.....	15\$00	Os Pobres.....	10\$00
O Mandarim.....	8\$00	O Teatro.....	8\$00
Os Maias (2 vols).....	28\$00	Spencer. — Da Educação (br. 5\$00) enc. Sobral de Campos — Dois tiros (novela).....	8\$00 \$25
A Religião.....	15\$00	Talstol. — A sonata de Kreutzer.....	4\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00	Ana Karenine (3 vols).....	15\$00
Fradique Mendes.....	9\$00	Toulousse. — Como se deve educar o espirito.....	4\$00
Casa Ramires.....	15\$00	Wenceslau de Moraes.....	12\$50
Prossas Bárbaras.....	10\$00	Victor Hugo.....	
Ecos de Paris.....	9\$00	França e Belgica.....	10\$00
Cartas Familiares.....	9\$00	O Reno (2 vols).....	15\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados.....	40\$00
Minas de Salomão.....	9\$00	Zola.....	
Notas Contemporâneas.....	15\$00	A Taberna.....	12\$00
Ultimas páginas.....	15\$00	Tereza Raquin.....	5\$00
Contos.....	15\$00	Alegria de viver (2 vols).....	8\$00
Ernesto Haackel.....		A conquista de Plassans, (2 vols).....	8\$00
História da Criação.....	20\$00	Fecundidade.....	20\$00
Origem do Homem.....	5\$00	A fortuna dos Rougous, (2 vols).....	8\$00
Os enigmas do Universo.....	14\$00	Uma página de amor.....	9\$00
Monismo.....	4\$00	Dr. Pascal.....	8\$00
Religião e evolução.....	4\$00	FOLHETOS.....	
As maravilhas da vida.....	14\$00	Eliseu Reclus — Anarquia e a Igreja.....	1\$00
Faguet. — Iniciação filosófica.....	5\$00	A Evolução legal e a anarquia.....	\$30
Iniciação literária.....	10\$00	Gençalves Correia. — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	\$50
Faria de Vasconcelos.....		José Prat. — A burguesia e o proletariado.....	\$50
Problemas escolares.....	5\$00	A necessidade da Associação.....	\$50
Por terras de além mar.....	5\$00	Content. — Contra o confucionismo, Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social).....	\$50
Ferreira de Castro.....		Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte Social.....	\$30
Sangue Negro.....	2\$50	Landauer. — Social Democracia.....	\$30
Sondas de Lirismo e de Amor.....	8\$00	R. Ma. — O principio do fim.....	\$30
A Peregrinação do Mundo Novo.....	6\$00	Mo. — A macanaria e o proletariado.....	\$30
E. Castro e E. Frias. — A Boca da Es-treita.....	8\$00	J. Most. — Peste religiosa.....	\$50
Flamarion.....		João P. do Rio.....	
Iniciação astronómica.....	5\$00	Definições sociais.....	\$50
Contos de luar.....	5\$00	Horas anárquicas (versos).....	\$50
Como acabará o mundo?.....	7\$00	Trovas da Noite.....	1\$00
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00	Roberto, o pescador.....	1\$00
Felix le Dantec. — As influências ancestrais.....	10\$00	Memórias do Parque de São João do Forte.....	1\$00
Fialho de Almeida.....		— Carnet de Pensamento.....	\$20
Lisboa Galante.....	10\$00	J. Bakunine. — O sentido em que os mos anarquistas.....	\$50
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	Chueca. — Como não ser anarquista.....	\$50
Figuras de destaque.....	9\$00	Lazare. — A Liberdade.....	\$50
Actores e Autores.....	9\$00	B. Elvira. — A minha defesa.....	\$50
Contos.....	9\$00	J. Kropotkin.....	
A Esquina.....	9\$00	Os bastidores da guerra.....	\$30
Avés Migradoras.....	9\$00	Moral anarquista.....	\$50
Barbear, Peitar.....	9\$00	O espirito revolucionário.....	\$50
Cidade do Vício.....	9\$00	O estado e o seu papel histórico.....	1\$50
Pasquadas.....	10\$00	J. Guedes. — Lei dos Salários.....	\$50
Pais das Uvas.....	9\$00	Brian. — A greve geral.....	\$50
Saibam quantos.....	9\$00	Roland. — Rússia Nova.....	\$50
Vida errante.....	9\$00	— O sindicalismo e os intelectuais.....	\$50
Vida íronica.....	9\$00	D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário.....	\$50
Guerra Junqueira. — A morte de D. João.....	10\$00	A. Hamon. — A crise do socialismo.....	\$50
Musa em férias.....	9\$00	J. Santos. — A transformação da sociedade.....	\$50
Os Simples.....	7\$00	Neno Vasco.....	
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14\$00	Georgicas.....	\$30
Brochado.....	10\$00	Greve de inquilinos, teatro.....	1\$00
Gorki. — Os Degenerados.....	4\$00	Proletariado Histórico.....	1\$00
Na Vagabundia.....	4\$00	G. Archinof. — A Revolução social e o Sindicalismo.....	\$50
Os Paisões.....	2\$50	Carlos Rates. — A ditadura do proletariado.....	1\$00
Isen. — Espectros.....	4\$00	Emilio Chapelier. — Porque não creio em Deus.....	1\$00
Casa de bonecas.....	5\$00	Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revoluc. e a organização operária.....	1\$00
Jaquet. — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão. — Adão e Eva (teatro).....	10\$00 5\$00		
José Benedy. — A ciência redentora (novela).....	\$25		
Jesus Peloto. — O mestre geral (novela).....	\$25		

que a soberania do povo tenha sido violada na pessoa de nenhum dos seus representantes, quer da Comuna quer da Convenção, incluindo mesmo os mais hostis às ideias modernas, e sem que se tenha derramado um pinga de sangue.

De repente entrou na oficina a mulher de João Lebrén, pálida e trémula, exclamando:

— João, meu amigo, vem cá!... Ah! que desgraça!

— Que é isso, Carlota? disse João. Que sucedeu, meu Deus?!

— Vem!... Anda depressa!...

— Precisa de nós, Carlota? perguntou Castillon, que ficou comovido, como todos, ao ver a ansiedade pintada nas feições da jovem. Fale... que nós cá estamos... todos ao serviço...

— Obrigada, meus amigos, obrigada! respondeu Carlota, pegando no braço do marido e caminhando para a porta. Ah! é irremediável a desgraça que neste momento nos fere!...

Enquanto João Lebrén explicava aos companheiros os acontecimentos prováveis do dia seguinte (31 de maio de 1923), Vitória, voltando para casa perto das nove horas da noite, foi para o seu quarto, tirou a capa, pôz a luz sobre a mesa, e sentou-se, abatida e contristada; depois encostou o rosto às mãos. De repente deparou com uma folha de papel que estava colocada no meio da mesa, e leu quasi maquinalmente as linhas seguintes, escritas por Oliveiros com mão ainda pouco firme:

«Menina.

«Ousando escrever-lhe esta carta, aproveite o pouco que sei, e que devo à sua bondade. A menina teve dó de mim, pobre órfão, compadeceu-se da minha ignorância. Graças a si, sei ler e escrever. Ao menos posso escrever-lhe o que nunca me atrevera a dizer-lhe,

temendo a sua cólera ou o seu desprêzo. Mas que tenho eu agora a temer?

«Que mudança a que acaba de operar-se em mim! Ainda há pouco me tremia a mão e quasi me não deixava escrever, só com ideia de lhe ir confessar que a amo apaixonadamente. Espero que esta confissão lhe não provoque desprêzo nem cólera, porque é sincera.

«Bem sei que nunca serei amado por si, porque não sou digno disso, e porque sou muito novo, uma criança, como a menininha tantas vezes me tem dito. Não posso, pois, aspirar ao seu amor.

«Esta noite vi-a sair e fiquei satisfeito, por poder assim deixar sobre a sua mesa esta carta, para a menininha a ler quando voltasse.

«Eu fechei-me por dentro à chave, passei pela janela interior do meu para o meu quarto, vi o seu cesto de costura, a sua mesa e os seus livros... e chorei amargamente!

«Quando voltei para o meu quarto, comeei a escrever-lhe esta carta, que daqui a pouco irei pôr sobre a sua mesa, e depois, aproveitando a quantidade de carvão que me deu a Gertrudes... porei termo à vida...

— Ah! pobre criança! Exclamou Vitória, erguendo-se pálida, atirando com a carta para longe e correndo para a porta do quarto a gritar por socorro.

Mas foi em vão que ela bateu à porta e se esforçou por abalá-la. Gertrudes, a sr.ª Lebrén e a mãe acudiram logo aos gritos de Vitória, a quem a iminência do perigo redobrou a habitual presença de espirito. Como não conseguisse arrombar a porta, Vitória voltou ao seu quarto, aventurou-se pelo caminho que tinha servido de passagem a Oliveiros, e assim chegou à janela do quarto dele, partindo-lhe um vidro, abrindo-a depois, e entrando no quarto, em seguida ao que foi abrir a porta que estava fechada por dentro. A sr.ª Desmarais, Carlota e Gertrudes prestaram os primeiros cuidados ao pobre rapaz, que estava estendido na cama não dando já o menor sinal de vida. Contudo o ar,

vivo e puro, entrando pela porta e pela janela, dissipou os vapores mortíferos do carvão. O peito do aprendiz começou a mover-se com uma fraea respiração; Vitória e a sr.ª Desmarais transportaram o moribundo para o pé da janela, onde o sentaram numa cadeira. Pouco depois já as suas feições, lívidas e cobertas de suor frio, se coloriram levemente, e pouco a pouco ele voltou à vida.

Decorreram umas duas horas depois de Oliveiros ter sido arrancado à morte, e ele tinha de todo recuperado os sentidos. Difícilmente se pode imaginar um rosto mais belo e perfeito do que o deste adolescente, fisionomia a um tempo cândida e encantadora. Levado para o salão de João Lebrén, o aprendiz achava-se só com Vitória; esta estava pensativa, com os olhos úmidos de lágrimas, e uma cór febril no rosto em lugar da sua habitual palidez, o que tudo revelava as tristes emoções que tinha passado a pobre mulher. Após alguns instantes de silêncio, ela dirigiu-se assim ao rapaz, com uma voz ao mesmo tempo grave e meiga:

— Oliveiros: creio-o agora em estado de me ouvir. Eu pedi a meu irmão e ao resto da família que me deixassem a sós consigo. Espero que a nossa conversação terá salutar influência no seu futuro e lhe dará muito prazer.

— Estou às suas ordens, menina Vitória.

— Eu li a sua carta... disse ela, tirando do seio a carta de Oliveiros. Assustada por causa da sua ideia de suicídio, e pensando só em arrancá-lo à morte se ainda fôsse tempo, não conclui a leitura da sua carta... mas há pouco acabei de a ler...

— Que diz? exclamou o adolescente com um gesto de transporte. A minha carta não lhe provocou cólera nem desdém?

— Mas que motivo havia para qualquer dessas coisas? Cedeu a um sentimento de gratidão e simpatia para comigo... eu não posso estar irritada, mas sim profundamente comovida com o seu afeto.

— Comovida?... Meu Deus! que diz?!

— Agora, meu amigo, responda-me sinceramente. O temor de me ver insensível a uma confissão que a timidez tanto tempo lhe reteve nos lábios, é que o levou ao suicídio. Não é verdade isto?

— Infelizmente assim é, menina.

— Seja sincero, Oliveiros. Era para amante ou para esposa que pensava em mim?

A BATALHA

ATRAVEZ DE AFRICA

Em pleno e longinquo sertão

Nas terras de Chindumba o soba o soba dos "luimbos" deixa-se entrevistar por um viajante europeu

A Chindumba é um povoado indígena bem sertanejo, com lendas ténicas sobre onças e leões, situada em plena floresta só há pouco tempo cortada pela estrada e de recente ocupação europeia. Serve o sítio de *etapa* obrigatória aos brancos do funcionalismo, do comércio, aos raros viajantes que por estas terras se aventuram, e também dá pousada nocturna às grandes comitivas de negros que vêm das guelumbas, pequenos negociantes de fuba e cera ou carregadores do comércio que aqui vêm pernoitar, dormindo sob uma espécie de telheiros, verdadeiras casas de malta, a que eles chamam *chola* ou *cuca*, e onde há sempre lume, noite e dia.

A verdadeira Providência destas paragens é o senhor capitão Aleixo, o capitão, como lhe chamam os negros, oficial na inactividade.

Nas sua casa todos os brancos encontram uma cama para repousar e um talher à sua mesa, e todos os pretos um punhado de fuba, uma acha de lenha, uma braza de lume.

Para visitar, neste local, temos a bonita horta do capitão Aleixo, que é esta trata com carinho — uma horta no sertão é coisa valiosa e rara — temos a missão inglesa de pouca utilidade, que quasi todas as missões protestantes; e, a coisa duns vinte quilómetros, a dentro do matagal, as quedas de água de Cumbá, sítio de beleza arrebatadora, onde as águas do rio se precipitam numa altura enorme jorrando em espuma e formando imensas cascatas, enriquecendo a propriedade que fica nas margens — uma propriedade que é um mimoso jardim perfumado pelo aroma de belos cravos, violetas e nespereiras em flor.

É um lindo sítio onde se poderá fazer uma rica fazenda, porque o caminho de ferro passará a 100 metros, a estação ficará pertinho, e as quedas de água poderão irrigar 20.000 hectares de terreno que — dizem-me — se destina a grande plantação de café e de tabaco. A concessão, adquirida por um português, já está toda ou, em parte, entregue a alemães que aqui têm como representantes o sr. Ernesto Goedecke e *madame* Margarette Amst Goedecke, uma senhora nova e gentilíssima recém-chegada de Berlim, e que eu não posso esquecer porque me ofereceu uma xícara de chá e um molho de sobras rosas, quando do passeio matutino que fiz à fazenda. Persistentes, trabalhadores, os alemães, e conhecendo as riquezas das colónias portuguesas, os seus mais importantes postos comerciais e estratégicos, muito melhor do que os próprios portugueses.

A raça que predomina nesta região é o *quico*, um tipo negro, alto, magro, olhar franco e inteligente, guerreiro, ladrão, dentes pontagudos afilados à lima, trajando à pai Adão, apenas com uns ligeiros panos ou peles no lugar da parra, e alimentando-se de fuba, peixe, caça, ratos e galinheiros. Divide-se a raça em algumas tribos, e destas, uma das mais importantes é a *bumbe* que tem perto daqui os seus arraiais formando o sobado Sacambembe onde um velho chefe, bebado e decrépito, mantém uns restos do cerimonial e tradição gentílica.

A embala que também se chama *ganda* ou *banza* — palácio bizarro que é a sede do sobado, fica a uns dois quilómetros, ao alto dum verdejante morro que domina Chindumba, e entre os rios Gombom e Kalucha, semi-ocultas as palhotas em denso arvoredo onde há frutos bravos como o *fungo* semelhante às ameixas, o *tengo* que faz lembrar a nespereira, e *macolo* parecido a laranja; é pitoresco o sítio e muito fresca a *ganda* do soba construída à sombra de *molembas* frondosas.

Resolvi-me a entrevistar o velho príncipe negro, e para isso subi ao morro, acompanhado pelo capitão Aleixo e por um bom intérprete, começando logo por me deliciar numa passagem nova, terras vermelhas donde brotam caprichosos fetos e arbustos, como *atundo* que cheira a canfora, o *mualele* que parece salsa parilhada, outras que dão numerosas fuba, como a *dua*, que é uma orquídea vermelha, o *kololo*, um musceto alveado, e *mutuelandungu* que é como a *saudade* mas cor de sangue.

Logo à entrada do bosque onde fica a *ganda*, uma negra esbaltíssima, quasi nua, andava apanhando *moliota*, umas pequenas flores de cabecinha vermelha, donde se extrai o *milengo* para *muca* — remédio para a sarna — e assim que nos avistou largou a correr aos saltos, como a corça, pondo o genito em sobressalto.

Dentro das palhotas movem-se sombras, acorram-se vultos recuosos, que vêm rastejando até às frestas ou buracos que servem de portas, inquirindo com olhos desconfiados, cheios de curiosidade e terror.

Um guia e o intérprete que havia mandado ao soba, com recado para me receber, voltaram dizendo que o chefe me aguardava com a sua gente. Dentro dum grande palácio em círculo, rodeado de arvoredo, ficam as dependências do soba, das suas mulheres e alguns séculos (ministros), servos e validos mais íntimos. Na minha frente está agora uma porta de madeira pesada, trabalhada com certa arte, onde dois grandes crocodilos entalhados são o principal motivo do ornato; abre-se a porta no sentido vertical, como se fora pesadíssimo reposteiro, e, transpostos os principescos portais, encontro-me num recinto largo onde pequenas palhotas de barro e capim se alinham em redor, fazendo eu logo reparo nalguns objectos e utensílios excêntricos que se suspendiam duma árvore, dum grande fio de arame — tais como manipans de madeira, aves já mortas e ressequidas ao fumeiro, peles de gibóia, ervas secas, uma grande campainha, tudo isto pegos para as grandes funções de feitiçaria.

De todos os lados, pouco a pouco, começam de surgir homens, mulheres, crianças, que se agrupam e aconchegam de olhos pasmados, até que Cambembe me aparece à frente das suas mulheres e séculos, com grandes venias e cumprimentos, batendo três vezes as mãos, no que foi imitado pelo genito, em sinal de agrado.

Endereço, por minha vez, saudações ao grande chefe e à sua sociedade a quem mando comunicar a minha missão; e en-

quanto o intérprete faz a tradução para quibundo, eu já instalado numa sofrível cadeira com assento de pele de onça, a que dão aqui o nome de *chituma*, vou examinando e ouvindo.

O soba, de tronco nu e carapinha branca, panos negros muito tufados e presos por um cordel na cintura, donde também pende uma faca de mató e uma *mulessa*, pequeno canudo de metal com tabaco para cheirar, é um velho tonto, ares de idiota alcoolizado, quasi asqueroso de imundície, e deve orçar pelos setenta anos. E soba há quinze anos e, a pesar de alquebrado, ainda tem dez mulheres, algumas novas e bonitas que me vai apresentando pelos nomes: Nhá-Cabende, Ienhá, Nangambo, Nami-zongo, Nachingue, Namatinguá, Buumba, Mutango, Calumba e Nanhimbam; a principal destas madamas é Nhá-Cabende, a mais velha de todas, que me apareceu ressequida como se fora múmia, com uma espécie de cabeleira de anjinho ou à *garçonne*, toda beizuntada de oleos e barro vermelho, rolos de contas na garganta, envolta em panos negros, muito terrosa e as mamas penduradas como compridas mangas de café, vazias, a mastigar ainda um resto de cogumelos do jantar; é esta senhora quem assegura a sucessão no genitico *itono luimbe*, mamãe muito querida de Cambembe o filho mais velho e príncipe herdeiro.

Mas as outras mulheres, flores negras algumas, e algumas de fubresca e vício, para que as quer o decrépito soba?...

Passa a vida acorrido e baboso entre elas, ingerindo cabacas de *malavo* fomentado, dormindo uma noite com esta, outra noite com aquela, tendo-as, especialmente como principal rendimento, porquês elas quem cuida das lavras enquanto ele se embebeda e dorme; e quando algum moço da tribo se apresenta ao rendimento avulta devido às pesadas multas que o soba, contentíssimo, impõe aos galanteadores.

O intérprete transmite-me as falas do chefe indígena, que são assim: "O seu coração está mesmo contente pela visita que às suas terras faz um *chinder* bom (branco bom), porque tanto ele, como seu pai Sacumbá, e todos os seus filhos sempre gostaram mesmo muito dos portugueses".

Nesta altura alguém a meu lado me esclarece, rapidamente, que a pesar de aqueles cumprimentos amáveis do soba, ele e sua gente muito deram que fazer até por 1908 e 1911, levantando-se bem armados de azagais e lazarinhas, tendo sido necessário que viessem diversas colunas, e entre elas — a Cordeira Dias, para impor uma pacificação e ocupação definitiva. Nesse tempo eram mais aguerçados, mais ricos e, possivelmente, mais trabalhadores; deixaram perder as grandes manadas de gado, abandonaram algumas lavras, e os que não andam nas comitivas de carregadores ou amanho das estradas, passam o tempo estiracados à sombra da árvore ou da *chota*, curtiendo as intermináveis bebedeiras de álcool que fabricam com as suas mãos, fermentando a *melava*, o *massango* ou *hidromel*, ou deliciando-se voluptuosamente no fumo dos seus grandes cachimbos e *matapas* onde queimam a *criamba*, que embriaga como ópio, ou a venenosa *mularica* que os chega a adormecer durante dias e aos poucos os vai matando.

Mas o soba continua a falar, e pela boca do intérprete escuto, atenciosamente, as suas palavras:

— "Muito amigo de portugueses, e de boa vontade dará carregadores que peçam, e gente para estrada, mas tem grandes queixas a fazer contra *cipaio* que só vem às suas terras fazer muito mal. No outro mês, *cipaio* numa noite que passou, perdeu cama, comida, mulher e, depois de lhe darem tudo isto, ainda roubou vaca e galinhas".

Dum outro *cipaio*, a tremer de raiva, o soba conta que como o *seculo* Cangege se não erguesse a saúdar-lhe o seu barrete vermelho, logo o *cipaio* o azoragou, e como o velho saltasse alto, queixumes, amarraram a uma árvore; foi, ali, *capitango* quem salvou o Cangege; soba diz estar muito grato ao *capitango* Aleixo, porque depois que este veio já *cipaio* roubaram menos boi e galinhas. Mas deseja que eu peça ao *gavulu*, grande, ou *Muene-Putu* — senhor de Portugal — para castigar *cipaio* e que estes não mais lhe venham roubar mulheres, vacas e galinhas. E, se fosse possível, o soba também desejaria que lhe reduzissem o imposto anual que paga a sua gente — supponho que 60000 por cada homem válido, desde os desaseste anos.

Meu pobre príncipe negro, alcoólico e senil! De mim para mim estou pensando que tens toda a razão quanto às queixas de *cipaio*, e que esses casos, como tantos, envolvem, até, um aspecto de política indígena.

Na verdade o *cipaio*, exagerando e deturpando instruções, abusando das suas prerrogativas policiais, pode ser um instrumento de ardis e intrigas e fomento de rebelião; ele, pobre animal, ainda ontem inofensivo preto de panos à cinta, e hoje todo soberbo e feroz mal lhe enfiam no corpo a farda de *kaki* e pregam na cabeça a barretina turca, faz-me lembrar aqueles lapuzes e labregos brancos das provincianas terras de Portugal, mansos como borregos enquanto amanhã as terras ou labutans nas oficinas, mas que logo se transformam em pequenos e agressivos canibais mal lhes vestem uma mesquinha farda com botões luzidios...

Em toda a parte a mesma humanidade!...

Juliano QUINTINHA

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escrito e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

MOVIMENTO JUVENIL

A nova fase de actividade do Núcleo de Juventudes Sindicalistas de Lisboa

As Juventudes Sindicalistas, cuja acção tão mal compreendida tem sido por alguns elementos, vão entrar numa fase de grande actividade. Melhor do que nós a explica o Secretariado Central do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa no comunicado que nos enviou do teor seguinte:

"Paralisadas durante algum tempo, após o último assalto de que foram mais uma vez vítimas as Juventudes de Lisboa, mas não intimidadas, nem tão pouco recuas de novo entrave à tarefa que nestes últimos dias voltou a merecer a sua atenção, o Secretariado Central do Núcleo de Lisboa, reconhecendo quanto de útil será para as Juventudes a preparação e cultura dos seus filiados e militantes, determinou dar imediato início à Escola de Militantes e de educação política que tão esquecida fora, devido ao alcoolizado, quasi asqueroso de imundície, e aos obstáculos que continuamente se lhe tem deparado, obstando constantemente a que tal iniciativa tivesse continuidade.

No momento actual, em que cada um pretende definir a si modo os princípios revolucionários, mais do que nunca se impõe às Juventudes Sindicalistas, a necessidade imprescindível de divulgar e definir com clareza aos seus filiados qual a sua missão, para que os jovens se preservem a tempo, evitando que o seu entusiasmo juvenil degenerem em más interpretações sobre princípios e finalidades ideológicas que são a razão de ser de determinadas posições revolucionárias de indivíduos ou organizações.

Que os jovens, mais unidos do que nunca, procedam sem paixão nem sectarismo, mas com aquela firmeza de princípios determinada pelos respectivos congressos Juvenis de Lisboa e Barreiro, estudando os vastos problemas sociais da humanidade, bem como muitos outros conhecimentos de ordem técnica ou prática que fazem parte integrante da bagagem imprescindível do militante completo, apto a desempenhar qualquer cargo ou missão dos seus organismos sem as deficiências que se constata a cada passo e que urge demover para que estas deficiências se não verifiquem nos jovens de hoje e militantes de amanhã, são os desejos dos que perante os revezes da causa nunca esmorecem. — António de Sousa, do Secretariado Central do N. J. S. de Lisboa."

Explosão na fábrica de pólvora de Chelas

de que resultou incêndio, prontamente extinto

Às 15,30 horas foi participada por intermédio do telefone da rede civil para a Estação Central Telefónica do Corpo de Bombeiros Municipais, por António Andradas Nunes, que se dera uma violenta explosão na fábrica de pólvora em Chelas.

Imediatamente avançou para o local, pessoal e material dos quartéis 5, 8 e 9 dos municipais, comandante Rodrigues Alves, 2.º comandante Carvalho, ajudante Marcelino, chefe de divisão Soares e ajudante do Corpo Auxiliar dos Bombeiros Voluntários, Carlos Moniz.

Chegados ao local do sinistro já os operários da fábrica tentavam dominar o incêndio com auxílio dum agulheta dum bomba Flaud.

A explosão deu-se num barracão estufa e secagem de pólvora, situado num morro, onde existiam outros barracões com matérias inflamáveis.

Os bombeiros, com grande risco combateram o incêndio, entinchando-se num talude, para evitar que o fogo se comunicasse aos outros barracões, o que conseguiram, aplicando no ataque 3 agulhetas de autos-bombas.

A origem do incêndio é atribuída a combustão espontânea.

No local esteve o director da fábrica.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Sociedade Cooperativa de Consumo "1.º de Abril de 1917". — Para eleição dos corpos gerentes para 1927 reúne hoje a assembleia geral desta colectividade, com 21 horas.

Caixa de Previdência do Sindicato de Profissionais da Imprensa de Lisboa. — Reúne amanhã pelas 17 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa para eleição da direcção, conselho fiscal e mesa da assembleia geral, para o ano de 1927.

Tribunal de Arbitros Avindores

Eleição das novas pautas

No Tribunal de Arbitros Avindores realizou-se anteontem a eleição dos arbitros patronais e operários que vão fazer parte deste tribunal nos anos de 1927 e 1928, e cujo resultado foi o seguinte: eleitos para a pauta patronal, José Joaquim da Costa Mesquita, Francisco Abrantes, Aguires Teixeira, Eduardo Pinto de Sousa, R. J. Firmo e José da Fonseca Vidigal, e para a pauta dos operários: José Joaquim de Almeida, Manuel Marinho de Sousa, Henrique Palma, Silvino Augusto Ferreira, Guilherme Cipriano e Domingos Ferreira Bento.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Pedidos à administração de A Batalha.

A BATALHA na provincia e arredores

Vila Real de Santo António

O mau estado sanitário — A situação económica agrava-se

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 18. — As ruas desta vila, encontram-se actualmente, na maior vergonha. As imundícies, se continuam a aumentar, provocam, muito brevemente, uma epidemia com carácter maligno de que resultará insepulta devastação nos habitantes desta vila, que irão todos fazer no cemitério. Junto à parede do prédio da "Litografia Progresso" numa rua muito concorrida encontra-se ainda menos limpeza do que num chiqueiro de porcos, pois, as valetas da rua contém águas púdes, e toda a qualidade de dejectos, que deitam um cheiro tão pestilento que faz perder os sentidos a qualquer pessoa que passe por ela. Torna-se necessário a quem tenha de passar por esta rua, tapar o nariz com um lenço, de contrario, está arriscada a tombar para o chão, devido ao cheiro nauseabundo constante.

O sub-delegado de saúde, que é o dr. sr. A. Silva, e a actual comissão executiva municipal desta vila, são entidades que não se interessam pela hygiene publica.

— O mar, na costa do Algarve, encontra-se há dias bastante agitado, o que impede os galeões de saírem para pescar.

Por este motivo encontram-se outra vez as fabricas de conservas paralisadas, fazendo agravar a crise de trabalho e a carestia da vida, visto que os comerciantes vão aumentando cada vez mais os preços.

MUSICA

No Ginásio

O festival russo pela Orquestra Portuguesa

É sempre motivo de alvoroço no meio musical lisboeta a execução dum festival russo. As duas orquestras portuguesas não se esquecem, todos os anos, de nos dar um festival desta natureza, quasi tão bem recebido como o wagneriano e o beethoveniano.

O maestro Fernandes Fão antecipa-se nesta temporada e já em pleno Dezembro, nos deu o festival russo que foi, indubitavelmente, dos mais atraentes que tem efectuado.

Não houve primeiras audições, bastou a *prata da casa*, mas nem por isso o concerto deixou de ter interesse e de ser recebido com manifestas demonstrações de agrado. "Sheherazade", "Tomada de Moscova", "Grande Pascoa russa", "Vão de moscardos", "Capricho italiano" e "Printemps", foram interpretadas com uma óptima probidade e firmeza. Quasi, poderei chamar à execução: impecável.

O núcleo de artistas que constitui a Orquestra Portuguesa continuava a afirmar-se valeroso e diligente e sobretudo disciplinado. E o maestro Fernandes Fão, com a autoridade de regente de orquestra que todos lhe reconhecem, conseguiu continuar a manter a sua orquestra e *sabe-se lá* com que más vontades e dissabores!

Nogueira de BRITO.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mario Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa

Na Lituânia a situação agravou-se

BERLIM, 20. — A imprensa polaca considera a situação interna da Lituânia como alarmante, dizendo estar em princípio uma guerra civil, visto vários contingentes militares estarem marchando sobre Kowno. A imprensa berlinesa desta manhã considera igualmente a situação como muito grave. — (L)

História Universal do Proletariado

"Veinte siglos de opresion capitalista"

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1930, pelo correio, registado, 14\$00.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — "La era de la esclavitud";

2.º — "La rebelión de Espartaco";

3.º — "Abolición de la esclavitud";

4.º — "Abyección y Servidumbre";

5.º — "La revolución de los siervos";

6.º — "La miseria de los agricultores";

7.º — "Transformación del Poder Feudal";

8.º — "El comunismo cristiano";

9.º — "Los miserables en la Edad Média";

10.º — "La libertad ilustrada";

11.º — "La agonia del absolutismo";

12.º — "El trabajo motor universal";

13.º — "El imperio de la guillotina";

14.º — "Las ideas sociales y la revolución francesa";

15.º — "Los primeros tiempos del anarquismo";

16.º — "Hospitales, cárceles y asilos";

17.º — "Las crueldades de la burguesia republicana";

18.º — "Los héroes de la Comuna";

19.º — "Horribles matanzas de Comunistas";

20.º — "La República Española y la clase obrera";

21.º — "La Primera Internacional";

22.º — "El socialismo ante el Parlamento español";

23.º — "El futuro obrerista profetizado por Castelar";

24.º — "Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo";

25.º — "Los precursores del Proletariado moderno";

26.º — "Crueldades burguesas";

27.º — "Los mártires de Chicago";

28.º — "Muerite heroica de cinco proletarios";

29.º — "El proletariado en América";

30.º — "Los dictadores mejicanos";

DESPORTOS

Pago de Arcos vence "Futebol Sportivo de Cascais"

CASCAIS, 20. — No passado domingo defrontaram-se as 1.ª e 3.ª categorias do G. B. S. C. com iguais categorias do Sport Club de Pago de Arcos. Em 3.ª categoria o Grupo de Cascais derrotou o seu adversário por 3-0. Às 15,35 alinharam as 3.ª categorias. Este jogo era esperado com certo interesse pelos partidários de Pago de Arcos em virtude de na primeira volta do Campeonato o Grupo de Cascais ter derrotado o seu adversário por 1-0. Sae Cascais que ataca pondo em sério risco as redes adversárias até que aos 10 minutos, Loureiro com um bom pontapé, marca a primeira bola da tarde e a única de Cascais. Durante os primeiros vinte minutos de jogo, Cascais jogou no meio campo defendido pelo Pago de Arcos e só por falta de remate não consegue elevar o marcador. Faltavam 15 minutos para terminar o primeiro meio tempo, quando P. de Arcos por intermédio do seu avançado centro, com um fraco mas bem dirigido pontapé, consegue o empate. Depois do descanso regularizar os Grupos entraram a jogar com vontade de desempatar, mas o jogo não teve o interesse do primeiro meio tempo por os grupos em litigio não desenvolverem o regular futebol com que tinham "presentado" a correcta assistência. No princípio deste tempo o Pago de Arcos exerceu um ligeiro domínio sobre o seu adversário e com uma grande penalidade, que o árbitro entendeu oferecer ao Sport Club de Pago de Arcos este estabeleceu o desempate, resultado que soube guardar até ao fim do jogo. Só quasi a findar o desafio os rapazes de Cascais reagiram mas... já era tarde porque o apito souu para terminar o jogo.

Em segundas categorias Cascais marcou três pontos por falta de competência do Pago de Arcos. Apaz-nos registar a lealdade com que os jogos foram disputados e a forma correcta como a assistência se houve.

Secção telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Aos Núcleos. — Façam as suas requisições de expediente para o próximo ano.

Agremiações várias

Grupo Anarquista "Germinal". — Acaba de fundar-se nesta cidade este grupo anarquista que se propõe a difusão e propagação do ideal acratá tão necessário no momento que decorre. Resolveu dar a sua adesão à U. A. P., ao seu congresso e a F. A. R. C. Para efeitos de correspondência deve o seu endereço ser solicitado por intermédio da U. A. P.

Grupo Excursionista de Propaganda Combricense. — Reúniu no passado domingo, a direcção, para tratar de assuntos que se relacionam com a excursão que se projecta no próximo ano a Coimbra. Aprovou novos sócios. A bengala que devia ser sorteadá pela lotaria do Natal fica adiada para a última lotaria do próximo mês de Janeiro. A direcção pede aos portadores de bilhetes a fineza de entregá-los até ao fim do mês, na sede, de contrario consideram-se passados.

Sanidade pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na última semana manifestaram-se em Lisboa, 15 casos de difteria, 11 de febre tifoidal, 1 de meningite, 1 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 13 de varíola.

Convenção Postal Literária Luso-Brasileira

As condições estabelecidas na Convenção Postal Literária Luso-brasileira, que em Estocolmo fez adoptar a proposta de redução de portes para os livros e jornais, já aderiram os seguintes países:

Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Bulgária, Etiópia, França, Sria, Grande Liban e Aloutias, Argélia, Guiné francesa, Mauritânia, Nigéria, Reúnião, Senegal, Sudão, Togo (mandato francês), Grécia, Hungria, Itália, Colónias italianas, Letónia, Luxemburgo, Marrocos com exclusão da zona espanhola, Paraguai, Polónia, Colónias portuguesas da Africa, Índia portuguesa, Macau, Timor, Romania, Território do Sarre, Sérvia, Croácia e Slóvenia, Tchecoslováquia, Tunísia, União das Repúblicas Soviéticas e Uruguai.

CONSELHO TECNICO

DOS

TRABALHADORES DO TRAFEGO DO PORTO DE LISBOA

O Conselho Tecnico deste Organismo comunica às Agencias de Navegação, Consignatários e Comércio em geral, de que procede às cargas e descargas nos Entrepósitos do Porto de Lisboa, com a máxima rapidez e boa execução, sob condições consentâneas de preço.

Escritório: Largo do Marquês do Lavradio 6, 1.º Tel. 623 Central — PRAÇA DO COMERCIO

Um novo invento

LONDRES, 20. — Um radiologista do Colégio Universitário, cooperando com dois operadores cinematográficos, descobriu o processo de executar *films* do corpo humano.

O problema de produzir suficiente luz para a filmagem, sem prejuizo do observado, foi resolvido com satisfatórios resultados. — (L)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

PLANTAS, livro util às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Pedidos à administração de A Batalha.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho

Reúne, pelas 21 horas, o Conselho Geral, para continuação de trabalhos da sessão anterior.

Comissão administrativa

Reúniu ontem, tomando conhecimento da adesão dos Maquinistas Fluviais a esta Câmara, resolvendo felicitá-los pela resolução tomada. Constatou que a Câmara não se fez representar na sessão dos Corticeiros de Lisboa, de inauguração da nova bandeira, por o convite ter sido recebido tarde, resolvendo comunicar o facto e apresentar as devidas desculpas. Tomou também conhecimento do resultado da cobrança efectuada até esta data.

Comunicações

Pessoal do Município. — O bibliotecário procedeu ontem à arrumação da biblioteca e constatou a falta de alguns livros que se encontram registados no livro de saídas, com excepção de